

IMAGINA [trans] FORMA [inter] AÇÃO: Diretrizes curatoriais para a Mostra dos Estudantes Brasileiros na PQ2019

Luiz Henrique da Silva e Sá

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro/RJ, Brasil
E-mail: luiz.sa@unirio.br

André Sanches Sampaio

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro/RJ, Brasil
E-mail: andresamp@hotmail.com

Carolina Bassi de Moura

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro/RJ, Brasil
E-mail: carolina.moura@unirio.br

Cássia Maria Fernandes Monteiro

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, Brasil
E-mail: cassiamariamonteiro@gmail.com

Desirée Bastos de Almeida

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, Brasil
E-mail: desireebastos@hotmail.com

Resumo

Este artigo busca apresentar o processo de trabalho da equipe de curadoria da Mostra dos Estudantes Brasileiros na Quadrienal de Praga de 2019, expondo as etapas de curadoria durante o período compreendido entre a nomeação da equipe (2017) e a exposição internacional.

Palavras-chave

Mostra dos Estudantes Brasileiros.
Design da Performance. Cenografia. Curadoria.

Abstract

This paper aims to present the work process of the curatorial team of the Brazilians Students' Exhibition at the 2019 Prague Quadrennial, exposing the curatorial steps during the period between the nomination of the team (2017) and the international exhibition.

Keywords

Brazil Students' Exhibition. Performance Design. Scenography. Curatorship.

Imaginar. Formar. Agir.
 Transformar. Interagir.
 Transação. Interação. Imaginação.
 Transformação. Forma. Ação.

Formação

Estes foram os conceitos orientadores designados pela curadoria da representação brasileira da **Mostra dos Estudantes** (*Student Exhibition*) da **Quadrienal de Praga de Espaço e Design Cênico de 2019** (*Prague Quadrennial of Performance Design and Space – PQ2019*), que ficou sob a responsabilidade de cinco jovens profissionais atuantes e professores de cenografia e figurino de duas universidades do Rio de Janeiro. Na Escola de Teatro da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), juntaram-se **André Sanches**, **Carolina Bassi** e **Luiz Henrique Sá**; na Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), reuniram-se **Cássia Monteiro** e **Desirée Bastos**. Esta equipe foi formada na assembleia pública de 26 de abril de 2017 sobre a representação brasileira na PQ, organizada pela equipe curatorial brasileira responsável pela edição anterior (de 2015), na UNIRIO, quando também foi efetivada a candidatura da cenógrafa **Aby Cohen** como curadora geral da representação brasileira na PQ19.

Figura 1 – Assembleia pública para definir a representação brasileira na Quadrienal de Praga de 2019. Da esquerda para a direita: Doris Rollemberg, Ronald Teixeira, Rosane Muniz e Sonia Paiva, curadores da representação brasileira na PQ2015; e Aby Cohen, então candidata à curadoria geral para a PQ2019. Sala Paschoal Carlos Magno, Escola de Teatro da UNIRIO, Rio de Janeiro, 26 de abril de 2017.



Fonte: Foto de Luiz Henrique Sá.

Trabalhando coletivamente, a equipe curatorial da Mostra dos Estudantes buscou reafirmar e consolidar aquilo que havia sido começado pelo importante trabalho do coordenador das Mostras das Escolas entre 1995 e 2003, **J. C. Serroni**, e dos curadores das edições subsequentes, **Lidia Kosovski** (2007), **Fausto Viana** e **Adriana Vaz** (2011) e **Sônia Paiva** (2015): o espaço de trocas e estímulo ao processo criativo, à inventividade artística e à experimentação dos estudantes brasileiros. Seria, assim, um grande desafio continuar o trabalho de sistematização e divulgação dos núcleos de ensino na área de forma a promover uma progressiva interação, assegurar as diferenças e especificidades regionais e garantir a qualidade dos trabalhos a serem apresentados.

Imaginação, transformação e memória foi o tríptico conceito artístico proposto pelo time de curadores da PQ 2019, encabeçado pela diretora geral Pavla Petrová e pela diretora artística Markéta Fantová. Três fundamentais campos que são, necessariamente, interconectados ao longo

do processo criativo. O tema específico da imaginação foi destinado às curadorias regionais das Mostras dos Estudantes de todo o mundo. Neste sentido, a curadoria geral da PQ buscava que os projetos e processos projetuais expostos dos futuros profissionais do *design* da cena refletissem o começo do processo criativo, a busca visceral por uma identidade. Buscavam, enfim, “novos conceitos, experimentos, descobertas utopias e registros do invisível e fantástico mundo interior da imaginação humana” (PETROVÁ e FANTOVÁ, 2017, p. 9).

Dedicada aos estudantes e jovens profissionais (para a edição de 2019, formados a partir de julho de 2015) das diversas áreas do campo do *design* da *performance*, a Mostra dos Estudantes é um momento especial de união desses fundamentais agentes transformadores, cuja capacidade de imaginar – cerne do estado criativo – opera a união entre a realidade presente e a transformação futura. Foi com esse pensamento, e com o intuito de sintetizar os conceitos propostos pela curadoria tcheca, que a equipe curatorial brasileira da mostra dos estudantes elaborou a aglutinação de palavras **IMAGINA**[trans]**FORMA**[inter]**AÇÃO** como tema central para os trabalhos a serem desenvolvidos e enviados à seleção pública. Os estudantes seriam, assim, estimulados a expor a responsabilidade de suas potências criadoras (**imaginações**) em projetos (**formais**) que trouxessem propostas de transformações de contextos pré-estabelecidos (**ações**).

Buscava-se, assim, a apresentação de projetos cenográficos, em seus diversos campos e linguagens, que articulassem propostas criativas para transformações, soluções ou negociações dos diversos espaços-tempos pelos quais somos cotidianamente perpassados. Deveriam ser privilegiados, nos trabalhos produzidos e inscritos, aspectos imaginativos que operassem ou sugerissem transformações de diferentes contextos, fossem eles locais ou globais. Os trabalhos deveriam ser pensados como meios não verbais e coletivos de reflexão e transformação sensorial, afetiva e/ou espacial sobre os ambientes em que estivessem inseridos. Além disso, **forma**

e **conceito** deveriam ser permeáveis, ou seja, as ideias de imaginação, transformação e interação deveriam apresentar-se, também, para além do aspecto conceitual, como diretrizes formais dos trabalhos.

Entendendo as questões que envolvem um processo curatorial para uma seleção em um país tão plural e com dimensões continentais, a comissão curatorial da Mostra dos Estudantes Brasileiros para a PQ2019 optou por manter um processo clássico de chamada por edital e seleção. Essa decisão se chocava com as últimas diretrizes da Quadrienal de Praga, que incluem exposições performativas, centralizadas em um dispositivo cênico/cenográfico unificado. Entretanto, os professores entenderam que o momento político e cultural do país demandava um posicionamento democrático num processo curatorial que, além de selecionar os trabalhos de excelência desenvolvidos no Brasil no campo do *design* da *performance*, continuasse ampliando a rede nacional de estudantes e instituições de ensino na área, ressaltando a identidade artística plural do país.

Nesta edição, foram propostas pela equipe curatorial três diferentes categorias para submissão de projetos. A primeira, **EXPO**[forma]**AÇÃO**, foi a chamada mais tradicional por projetos cenográficos em suas mais diferentes mídias e linguagens: cenografia, figurino, iluminação, sonoplastia, caracterização, arquitetura, tecnologia cênica, etc. Cada projeto criado sob o conceito geral indicado pela curadoria poderia ter um número máximo de 5 estudantes autores, deveria estar contido em uma caixa com dimensões máximas de 36 x 27 x 18 cm (quando desmontado), com peso máximo de 1,5 kg, e deveria seguir as diretrizes de interatividade e resistência à manipulação do público.

A segunda categoria de submissão, [fala] **AÇÃO**, foi pensada como um espaço de compartilhamento de metodologias de trabalho e demonstração de técnicas ao encorajar tanto os estudantes quanto os professores – esta categoria permitia a participação de professores – a realizarem vídeoaulas de até 7 minutos (que seriam exibidas dentro do espaço expositivo) motivadas pela pergunta “O que

“você considera fundamental na formação artística do *design* da cena?”. A equipe curatorial pretendia, assim, instituir a ideia (utópica) de uma Escola Brasileira do *Design* da Cena, uma escola plural que privilegiasse aspectos regionais e criativos inerentes à cenografia brasileira. Caso conviesse, nessa categoria seria oferecida aos participantes selecionados a oportunidade de apresentarem presencialmente suas propostas de *workshop* no espaço expositivo da Mostra dos Estudantes do Brasil na PQ2019, desde que pudessem arcar com seus custos de viagem.

Finalmente, demonstrando que o protagonismo da participação discente foi um dos principais eixos da curadoria, na categoria **ESPAÇO[ex]POSITIVO**, pela primeira vez, o desenho do próprio ambiente de exposição foi totalmente elaborado por estudantes. As propostas expográficas deveriam explorar formas positivamente inovadoras de expor os trabalhos inscritos nas duas primeiras categorias refletindo os conceitos de imaginação, transformação e interação, estimular o processo criativo e a experimentação, e fomentar a colaboração entre as áreas de criação e pesquisa nas disciplinas de cenografia: cenário, figurino, iluminação, sonoplastia, visagismo, arquitetura e tecnologia cênica do país. Os projetos enviados deveriam: ocupar uma área quadrada de 5 x 5 metros; prever formas de exposição de cerca de 20 trabalhos com recursos digitais e/ou táteis; proporcionar uma área para *workshop* e/ou atividades especiais, sendo desejável a presença de uma tela de projeção ou aparelho de *SmartTV*; ser de montagem e desmontagem rápida; e, muito importante, considerar a grande limitação orçamentária para execução do projeto.

Buscando uma progressiva interação entre estudantes e formadores no âmbito nacional, assim como assegurar as diferenças e especificidades regionais de cada núcleo de pensamento e formação em cenografia, os curadores da Mostra dos Estudantes Brasileiros para a PQ2019 repetiram a fórmula já utilizada nas três edições anteriores, oferecendo duas etapas de ação curatorial. A primeira etapa, nacional, incluiu o lançamento do edital, pré-inscrição e inscrição dos estudantes, apresentações,

conferências, discussões, exposição e seleção dos trabalhos que integrariam a segunda etapa, esta sim, internacional, em junho de 2019, em Praga.

Figura 2 – Exposição *IMAGINA[trans] FORMA[inter]AÇÃO*, no Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica, Rio de Janeiro, outubro de 2018.



Fonte: Foto de Carolina Maduro.

A etapa nacional, nomeada **IMAGINA[trans] FORMA[inter]AÇÃO**, foi realizada como um evento de extensão, com financiamento da UFRJ e parceria da UNIRIO, entre 25 de outubro e 24 novembro de 2018, ocupando o Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica e o Centro Carioca de *Design*, ambos no Centro da cidade do Rio de Janeiro, com a exposição dos trabalhos enviados (*Mostra dos estudantes brasileiros de desenho da performance*) e com uma exposição em homenagem ao cenógrafo Helio Eichbauer, uma referência obrigatória para as artes cênicas brasileiras, medalha de ouro na Quadrienal de Praga de 1971, falecido em 20 de julho daquele ano (*Saudades do futuro – a escola de Helio Eichbauer*). O desejo do time de curadores era de tornar esse momento de seleção dos trabalhos estudantis brasileiros um lugar festivo de encontro, intercâmbio e debate sobre as pesquisas, produções e processos entre as diversas instituições de ensino de *design* da cena do país. Assim, nos três primeiros dias do evento, para além das exposições, foram organizados diversos eventos gratuitos, como as oficinas

Gente é pra brilhar, para estudantes do ensino fundamental e técnico, com a professora **Débora Oelsner Lopes**, da UFRJ; e a apresentação de *performances* de estudantes, sob curadoria do professor **Antônio Guedes**, também da UFRJ, que propôs como tema trabalhar o corpo humano como matéria viva em constante reafirmação de sua existência no espaço.

Ainda houve encontros de cafés da manhã coletivos – os Cafés Cenográficos – para apresentação de pesquisas e troca de experiências e diálogos sobre os processos de ensino e aprendizagem entre estudantes, professores e pesquisadores de diversas instituições de ensino técnico, superior e de pós-graduação do país. Ao longo dessas reuniões descontraídas, foi possível perceber, dentro do contexto educacional das áreas do desenho da *performance*, que desde a Quadrienal anterior havia acontecido um tímido aumento de instituições de ensino na área em diversas regiões do país, apesar das constantes dificuldades estruturais e de implementação dos cursos. Destacou-se, também, o aumento de pesquisas e encontros acadêmicos direcionados à área, assim como dos laboratórios que fomentam a investigação no seio de diversas universidades brasileiras, e a urgência de investimentos no ensino técnico para formação de artesãos e técnicos especializados nas linguagens cenográficas, sempre valorizando as especificidades culturais das diferentes regiões do país.

Figura 3 – *Café Cenográfico no evento IMAGINA[trans]FORMA[inter]AÇÃO, no Centro Carioca de Design, Rio de Janeiro, outubro de 2018.*



Fonte: Foto de Carolina Maduro.

Finalmente, o ciclo de mesas-redondas proposto pelos cinco curadores para os três primeiros dias buscou focar aspectos inerentes ao ambiente de formação nas linguagens múltiplas do desenho da *performance*, assim, como em características regionais cariocas, cidade hospedeira desta edição. A mesa de abertura, que teve como tema *O ensino do desenho da cena no Brasil e a Mostra dos Estudantes*, promoveu uma bela reunião da equipe curatorial em atividade para a PQ2019 com **Lidia Kosovski**, **Fausto Viana** e **Sônia Paiva**, curadores das últimas três edições das Mostras dos Estudantes. Foi um momento de rememorar as propostas curatoriais passadas, atreladas a seus momentos políticos e condições de financiamento público de cada uma das edições. Em seguida, **Aby Cohen**, curadora-geral da representação brasileira na PQ2019, e **Bia Junqueira**, cenógrafa e curadora do TEMPO Festival, que apoiou o evento, falaram sobre a atuação em festivais internacionais na mesa *O desenho da cena em festivais*.

O cenógrafo **José Dias**, professor da UNIRIO e da UFRJ, conduziu a mais emocionante das mesas-redondas – *Artesanias e tecnologias da cena* – que reuniu alguns dos mais experientes profissionais do teatro brasileiro que trabalham no Rio de Janeiro:

a peruqueira **Divina Soares** e o cenotécnico **Humberto Silva**, acompanhado de seu filho, o também cenotécnico **Humberto Júnior**. Durante o encontro, ficou evidente a urgente necessidade de documentação das experiências e técnicas desenvolvidas e praticadas pelos profissionais tradicionalmente ocultos pelos bastidores, passadas tradicionalmente apenas através da oralidade e da relação mestre-aprendiz.

Os teatros de formas animadas foi o assunto da mesa *A plasticidade da cena: o teatro de animação*, que reuniu os artistas e professores **Ana Paula Brasil** (Escola Martins Pena, RJ) e **Miguel Vellinho** (UNIRIO) e o gestor público e produtor cultural **Humberto Braga**, historicamente engajado com a promoção do teatro de animação no Brasil. Foram apresentados aspectos inerentes à criação e à produção em trabalhos realizados por eles, assim como foram discutidas políticas públicas e publicações voltadas para esta linguagem teatral. A discussão sobre linguagens no desenho da *performance* provocou um inusitado e polêmico debate entre profissionais provenientes de áreas distintas, as artes e as ciências, o teatro, o cinema e a realidade virtual, no encontro entre o cenógrafo e diretor de arte **Marcos Flaksman**, o iluminador **Renato Machado**, o matemático especialista em realidade virtual **Luiz Velho** (IMPA, RJ) e o diretor teatral **Manuel Prazeres**, compondo a mesa: *Os diferentes suportes do desenho da cena*. Confrontou-se pesquisas em diferentes tecnologias e poéticas dos elementos formais na construção de dramaturgias visuais, explorando, e questionando como poderiam se dar, situações de interação do público em contextos teatrais expandidos.

Fechando o ciclo de debates e lotando o Centro Cultural Hélio Oiticica, a mesa *Fizemos foi carnaval: os artistas da cena carnavalesca* trouxe para discussão a criação cenográfica voltada para o desfile de escolas de samba, importante manifestação popular e parte fundamental da indústria cultural brasileira. Sua linguagem única e seu forte apelo sensorial proporcionou a formação de uma especificidade de profissionais criadores para essa área. Duas gerações de carnavalescos expuseram suas

questões artísticas e técnicas sobre fazer o carnaval, expondo também a importância do ensino formal em artes: **Maria Augusta**, uma das responsáveis por reformular os desfiles das escolas de samba e por colocar o negro como protagonista da festa popular, e **Jack Vasconcelos** e **Leandro Vieira**, que haviam se destacado nos últimos carnavais cariocas por seus desfiles de grande repercussão nacional.

Também durante esses três primeiros dias foi realizada a avaliação dos trabalhos expostos pelos jurados convidados, três renomados artistas da área sem quaisquer vínculos atuais com instituições de ensino do país: **Bia Junqueira**, diretora de arte e cenógrafa, curadora e diretora geral do TEMPO Festival; **Marcos Flaksman**, arquiteto, diretor de arte e cenógrafo; e **Walter Carvalho**, fotógrafo, diretor de fotografia e cineasta. Para que o júri fosse o mais idôneo possível nenhum de seus integrantes teve acesso aos nomes dos autores, orientadores e nem das instituições às quais estavam atrelados (estas informações não foram expostas nas fichas técnicas durante as duas primeiras semanas de exposição). Assim, os jurados avaliaram todos os trabalhos e aferiram notas individuais sob os mesmos critérios.

Foram expostos todos os 51 trabalhos que seguiram as normas de inscrição da convocatória, representando 16 instituições de ensino brasileiras, a saber: Centro Universitário Belas Artes (São Paulo, SP); Escola Britânica de Artes Criativas – EBAC (São Paulo, SP); Galpão Cine Horto (Belo Horizonte, MG); Instituto Europeo di *Design* – IED (São Paulo, SP); Universidade Anhembi Morumbi (São Paulo, SP); Universidade de Brasília – UnB (Brasília, DF); Universidade de Caxias do Sul – UCS (Caxias do Sul, RS); Universidade Estadual de Campinas – Unicamp (Campinas, SP); Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG (Belo Horizonte, MG); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO (Rio de Janeiro, RJ); Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB (Santo Amaro, BA); Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (Rio de Janeiro, RJ); Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN (Natal, RN); Universidade Federal do Tocan-

tins – UFT (Palmas, TO); Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR (Curitiba, PR); Vestindo a Cena – Espaço de Reflexão (curso livre; São Paulo, SP). Todos estes projetos também foram publicados no catálogo do evento (ver: MONTEIRO *et al.*, 2019), com *design* gráfico feito integralmente por estudantes da UFRJ – **Alexander Mendes** e **Gianluca Vieira** – sob orientação da professora **Nair de Paula Soares**, e fotografias da estudante **Carolina Maduro**, sob orientação do professor **Jofre Silva**.

Ao todo, foram selecionados 25 projetos para a etapa internacional da mostra. Para a categoria **EXPO[forma]AÇÃO**, os quinze trabalhos com maiores médias foram selecionados, além de um trabalho escolhido por voto popular dos visitantes da exposição ao longo das duas primeiras semanas:

1. *A Cerimônia e Os Negros*, de Laysla Dias, Maria Laura de Vilhena e André Sales de Almeida; orientação de Cristiano Cezarino Rodrigues e Tereza Bruzzi de Carvalho (UFMG);

2. *Confinamento Camaleão*, de Camila Pueras, Fernanda Nunes, Jean Carvalho, Olívia Campeolo e Vitória Pereira; orientação de Heloísa Cardoso Villaboim de Carvalho (Unicamp) – escolha do júri popular;

3. *EU/OUTRO*, de Luma Wyzykowska; Lina da Hora; orientação de Carolina Bassi (UNIRIO);

4. *O figurino em Soraia Queimada*, de Leonardo Palma e Vinícius Dadamo; orientação de José Sávio Oliveira Araújo (UFRN);

5. *O firme soldadinho de chumbo*, de Lorena Vaccarini, André Brandão, Antônio Esteves, Daise Daiane Leal e Caroline Manso; orientação de Camila Morena da Luz (Galpão Cine Horto);

6. *A flauta mágica – conhecimento em espiral*, de Nicolás Ferreira e Kelly Malheiros; orientação de Cássia Maria Monteiro (UFRJ);

7. *Fragmentos de um refúgio*, de Marianne de Lazari e Bruna Camurça; orientação de Eric da Costa Silva e Sonia Paiva (UnB);

8. *Intervenção no Glória: memória e urbanismo*, de Marília Misailidis, orientação de André Sanches

(UNIRIO);

9. *Maneiras de transformar uma cidade*, de Alice Cruz; orientação de Luiz Henrique Sá (UNIRIO);

10. *Morador*, de Nicolas Ferreira, orientação de Andrea Renck (UFRJ);

11. *O que me liga a você*, de Ananda Almeida e Carla Costa; orientação de Carlos Alberto Nunes (UNIRIO);

12. *Reflexos de um corpespaço: um experimento arquitetônico dançante*, de Branca Peixoto; orientação de Cristiano Cezarino Rodrigues (UFMG);

13. *Relicário – fragmento da instalação EU*, de Anne Carestiato; orientação de Samuel Abrantes e Ronald Teixeira (UFRJ);

14. *Saia Grande Mãe*, de Elen Carvalho; orientação de André Sanches (UNIRIO);

15. *Speakers*, de Isadora Machado, Jerry Mengarda, Karine Matheus, Mirtis Moraes e Thamy Echigo; orientação de André Cortez (EBAC);

16. *Verdade editada*, de Sofia Magalhães e Pedro Luiz Pereira; orientação de André Sanches (UNIRIO).

Apesar de a mostra nacional, pela pluralidade dos trabalhos inscritos, ter reverberado formações híbridas, tais como as características artísticas regionais do país, a equipe curatorial percebeu que o resultado da seleção para a categoria **EXPO[forma]AÇÃO** concentrava sua grande maioria de selecionados na Região Sudeste do Brasil. Compreendeu-se que tal fato era ainda uma consequência direta do maior número de escolas de formação na área nesta região e, em decorrência, da maior quantidade de trabalhos inscritos por estudantes dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Espera-se que este quadro continue a mudar no futuro, com a ampliação do número de escolas formadoras de especificidades do desenho da cena ao longo do território nacional. Neste sentido, de forma a ressaltar o caráter plural da cultura brasileira, o júri dos artistas sugeriu que, para a categoria [fala]AÇÃO, todos os oito projetos inscritos integrassem a mostra em Praga:

1. *Aurora: uma experiência stop motion*, de Pâmela Peregrino e Rahira Coelho; orientação de Carlos Alberto Nunes (UNIRIO);

2. *Caracteriza[ção]: a limitação como potência aos materiais em cena*, de Lucas de Oliveira; orientação de Mona Magalhães (UNIRIO);

3. *Cenografia em trânsito*, de Carolina Maduro, orientação de Cássia Maria Monteiro (UFRJ);

4. *Laboratório de experimentação do espaço*, de Ismael Scheffler e Isabel Garcia (UTFPR);

5. *Método Adelaide de mapeamento de roteiros*, de Mônica Nassar; orientação de Aby Cohen (C. U. BelasArtes);

6. *As quadrilhas juninas: espaço cênico e significação no Recôncavo da Bahia*, de Arley Santos, Dimas Figueredo, Edmilson Xavier, Jeferson dos Santos e Sheila Araújo; orientação de Marcello Girotti Callas e Ricardo Brugger Cardoso (UFRB);

7. *Ressignificar: fazer mais com menos*, de Luiza Valente; orientação de Desirée Bastos (UFRJ);

8. *Transformaqueen*, de Uirá Clemente; orientação de Desirée Bastos (UFRJ).

Finalmente, o projeto expográfico selecionado na categoria **ESPAÇO[ex]POSITIVO**, dentre os quatro inscritos, foi *Da imaginação à realidade: espaços expositivos e a estética do improvisado*, de Carolina Lyra, Sara Fagundes, Joana Angélica Lavallé e Francisco Leocádio, estudantes do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UNIRIO, sob orientação da professora Evelyn Furquim Werneck Lima. Este projeto tomava a caixa de papelão, material indicado pela equipe curatorial para transporte dos trabalhos dos estudantes, como módulo para a composição de diversas formas de expositores.

Ao todo, mais de cem estudantes participaram ativamente dos três primeiros dias de evento, seja como expositores, se apresentando em *performances*, participando dos cafés cenográficos ou acompanhando como ouvintes, oriundos de cursos livres, técnicos, graduação e pós-graduação, contemplando o desenho da *performance* em diferentes instituições do país. Ainda sem saber como conse-

guiria financiamento para a etapa internacional, ou seja, para a exposição dos trabalhos selecionados na PQ2019, os cinco professores-curadores concluíram a etapa nacional com a tranquilidade de que a voz estudantil havia sido privilegiada, uma voz que refletia o momento conflituoso e contraditório que atravessávamos nos últimos anos.

Em Praga

O processo de curadoria teve de privilegiar alternativas possíveis para viabilizar a participação brasileira em Praga. Sem qualquer financiamento público para a produção da exposição da República Tcheca, a equipe curatorial contou apenas com o valor pago pelas inscrições dos trabalhos na primeira fase, de seleção, que tiveram de ser cobradas pela primeira vez. A taxa de inscrição na seleção nacional arrecadou um valor que, embora modesto, possibilitou, através da administração da curadoria geral da representação brasileira, a execução da cenografia da mostra dos estudantes.

O time de curadores foi dividido em dois, de forma a otimizar os custos de transporte e hospedagem que, assim como o transporte dos trabalhos selecionados, foram bancados por meios dos próprios professores. André Sanches e Luiz Henrique Sá chegaram antes, para a montagem, quando se encontraram com os cenógrafos Sara Fagundes e Francisco Leocádio, estudantes de pós-graduação e componentes do grupo de criadores do projeto expográfico vencedor. Ficaram para a desmontagem as curadoras Carolina Bassi e Desirée Bastos.

O projeto expográfico selecionado era constituído, basicamente, de módulos de caixas de papelão empilhadas, buscando proporcionar a ideia de encomendas chegadas de “além mar”. Esta proposta de montagem tornou possível que a aquisição de todo o material e construção da cenografia fosse inteiramente realizada em Praga, com pouca verba e muita disposição dos professores e dos estudantes que, tal como os curadores, conseguiram custear com recursos próprios suas viagens.

Figura 4 – Primeira montagem da exposição **IMAGINA[trans]FORMA[inter]AÇÃO**, na ala esquerda do Palácio Industrial Výtaviště, Praga, República Tcheca, junho de 2012. Na foto, os curadores André Sanches e Luiz Henrique Sá (primeiro e terceiro), e os criadores do projeto expográfico Sara Fagundes e Francisco Leocádio.



Fonte: Foto de Ianara Elisa.

Entretanto, quem trabalha com cenografia sabe que problemas inesperados sempre podem acontecer... No segundo dia de exposição, logo após a abertura do evento, uma forte tempestade caiu sobre Praga, refrescando um pouco o calor de mais de 40 graus do verão Tcheco. O pavilhão esquerdo do Palácio Industrial Výtaviště, onde foram centralizadas as exposições dos estudantes, era uma estrutura de metal e lona, que substituíra a parte do palácio incendiada em 2008. Por uma falha na montagem desta estrutura, houve grande infiltração de água pluvial pelas paredes laterais, água que foi rapidamente sendo absorvida pelo carpete cinza que forrava o piso. Em poucos minutos, a água no carpete encontrou as caixas de papelão da expografia; assistíamos, incrédulos, ao rápido desmonte da estrutura construída ao longo de três dias, numa bela parceria entre estudantes e professores.

Com a solidariedade dos expositores dos países vizinhos, que nos ajudaram a acondicionar todos os projetos e a desmontar a exposição em menos de vinte minutos, transferimos todo o material não danificado para outro local do pavilhão

indicado pela produção da PQ, que também nos forneceu, no dia seguinte, a reposição do material necessário para a remontagem da exposição.

Figura 5 – Segunda montagem da exposição **IMAGINA[trans]FORMA[inter]AÇÃO**, após a tempestade, em outro local da ala esquerda do Palácio Industrial Výtaviště, Praga, República Tcheca, junho de 2012. Na foto, estudantes e professores reunidos, trabalhando juntos na remontagem: Francisco Leocádio, Mônica Nassar, Alice Cruz, Luiz Henrique Sá, André Sanches, Sara Fagundes, Olívia Campello, Rafael Torres e Igor Avelino. No detalhe, o aviso aos visitantes sobre a necessidade de reconstrução da exposição.



Fonte: Foto de Ianara Elisa.

Ficaram especialmente na memória os dias de trocas intensas entre professores e estudantes brasileiros que trabalharam coletivamente, sem hierarquias definidas; os estudantes de várias partes do Brasil que permaneceram na exposição, ajudando na monitoria, além daqueles que se propuseram a promover ocupações artísticas e/ou educativas do espaço, à moda das ocupações estudantis vivenciadas não havia muito tempo em nosso país. Também vale ser notada a participação à distância na greve geral brasileira, no dia 14 de junho de 2019 quando, em solidariedade aos movimentos estudantis e trabalhadores em protestos no Brasil, fechamos a exposição brasileira em Praga.

Figura 6 – Fechamento por um dia da exposição **IMAGINA[trans]FORMA[inter]AÇÃO** em adesão à greve geral brasileira de 14 de junho de 2019.



Fonte: Foto de lanara Elisa.

Com a finalização de todo o processo, a equipe curatorial da mostra dos estudantes brasileiros ressalta o desejo de abertura de mais espaços para reflexão sobre a matéria da cenografia. Mais espaços, inclusive, entre os nossos próprios espaços, em nosso próprio país – entre os artistas da cena e entre aqueles que, além de seu trabalho artístico, também se dedicam aos processos de formação. Devem ser valorizados, também, os diferentes pontos de vista em relação ao tema da cenografia – ou do desenho da *performance* – e suas múltiplas linguagens. A defesa de diferentes nomenclaturas é, por exemplo, interessante ponto de discussão, que recai em sutis diferenças conceituais sobre o assunto, às vezes não tão sutis.

Apesar das dificuldades encontradas ao longo de toda a trajetória, podemos dizer que saímos fortalecidos, com o sentimento que podemos e devemos levar esse trabalho adiante, pois é fonte inesgotável de criação e pesquisa para quem as deseja explorar. Conseguimos fechar um ciclo de trabalho em equipe, com cinco curadores com pensamentos heterogêneos, com sucesso, muitas vezes abdicando de opiniões individuais em prol de um trabalho coletivo maior.

Cenografia é linguagem. E, num momento tão repleto de censuras ou tentativas de to-

lhimento do pensamento, mais do que nunca somos desafiados a dizer o que pensamos, imaginando, agindo e transformando para encorajar aqueles, ainda mais jovens do que nós, a encontrar e lapidar seus próprios meios de expressão.

Referências

GRASSI, Antônio (Org.) *Catálogo da Exposição Brasileira em Praga de 2007*. Tradução de Analy Uriarte. FUNARTE: São Paulo, 2007.

MONTEIRO, Cássia Maria; BASTOS, Desirée; SAMPAIO, André Sanches; MOURA, Carolina Bassi; SÁ, Luiz Henrique. *Imagina [trans]forma [inter]ação*. Rio de Janeiro: UFRJ, Escola de Belas Artes, 2019.

MUNIZ, Rosane (Org.); BICUDO, Rafael (Colab.). *Brasil PQ'11: Quadrienal de Praga: espaço e design cênico = Prague Quadriennial of Performance Design and Space*. Tradução de Karina Zasnicoff. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2011.

PETROVÁ, Pavla; FANTOVÁ, Marketa. *PQ2019: Call for Applications for Countries and Regions*. Arts and Theatre Institute, Ministry of Culture – Czech Republic, 2017.

PAIVA, Sônia (Org.) *Brasil: labirintos compartilhados = Brazil: shared labyrinths*. Brasília: Universidade de Brasília, Laboratório Transdisciplinar de Cenografia, 2015.

VIANA, Fausto (Coord.); MUNIZ, Rosane (Coord.); MACHADO, Rosemary Cataldi (Rev.). *Diário das escolas: cenografia PQ'11 = Schools' diary : scenography PQ'11*. Tradução de Mathew Rinaldi, Denise Tavares Gonçalves e Ana Paula Severo Biasus. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2011.

Recebido: 04/04/2020

Aprovado: 22/06/2020